

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL
CODEPLAN

INFLAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

**ANÁLISE DO RESULTADO DE SETEMBRO E DO ACUMULADO
DOS NOVE MESES DE 2013**

Outubro de 2013

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAN

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Jusçanio de Souza (respondendo)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

SECRETARIA GERAL

Edivan Batista Carvalho – Secretário

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS

Jusçanio de Souza

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS (NAIP)

Newton Marques – Coordenador

APRESENTAÇÃO

A Codeplan tem se dedicado, nos três últimos anos, a produzir e disseminar informações que permitam um melhor conhecimento sobre a realidade econômica e social do Distrito Federal.

Dessa forma, há alguns meses, constituiu o Núcleo de Análise de Política de Preços, com o intuito de acompanhar o comportamento dos diversos índices que mensuram os preços no Distrito Federal.

A partir de setembro, a Codeplan inicia a divulgação mensal de uma análise detalhada do comportamento do principal índice de preços do País, o IPCA, no Distrito Federal, comparativamente ao índice nacional e ao registrado em outras dez regiões metropolitanas onde o IPCA é apurado.

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 9 de outubro o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) referente ao mês de setembro, que foi de 0,35% na média nacional e de 0,70% no Distrito Federal.

Em ambos os casos, observa-se uma nítida tendência de desaceleração da inflação, reflexo, provavelmente, de um conjunto de medidas governamentais, como o aumento da taxa de juros, e de aspectos da conjuntura econômica, como o moderado ritmo da atividade econômica, normalização das safras agrícolas, políticas públicas atuando sobre preços da energia elétrica, petróleo e derivados, tarifas públicas e da substancial desaceleração da renda real das famílias.

1. PANORAMA DA INFLAÇÃO NO PAÍS

O IPCA de 0,35% registrado em setembro vem consolidar a tendência de queda da inflação no país nos últimos meses, em particular, a partir do mês de maio.

Dessa forma, a inflação acumulada nos 9 primeiros meses de 2013 acumula alta de 3,78%. Já o acumulado nos últimos 12 meses chegou a 5,86%, abaixo do teto superior da meta de inflação (6,50%).

Diferentemente da trajetória ascendente ocorrida em 2012, quando o ano começou com inflação de 1,22% no 1º trimestre e terminou com 1,99% no 4º trimestre, em 2013 a trajetória tem sido de desaceleração, saindo de 1,94% no 1º trimestre de 2013 para 1,18% no segundo e apenas 0,62% no acumulado do 3º trimestre (Quadro 1).

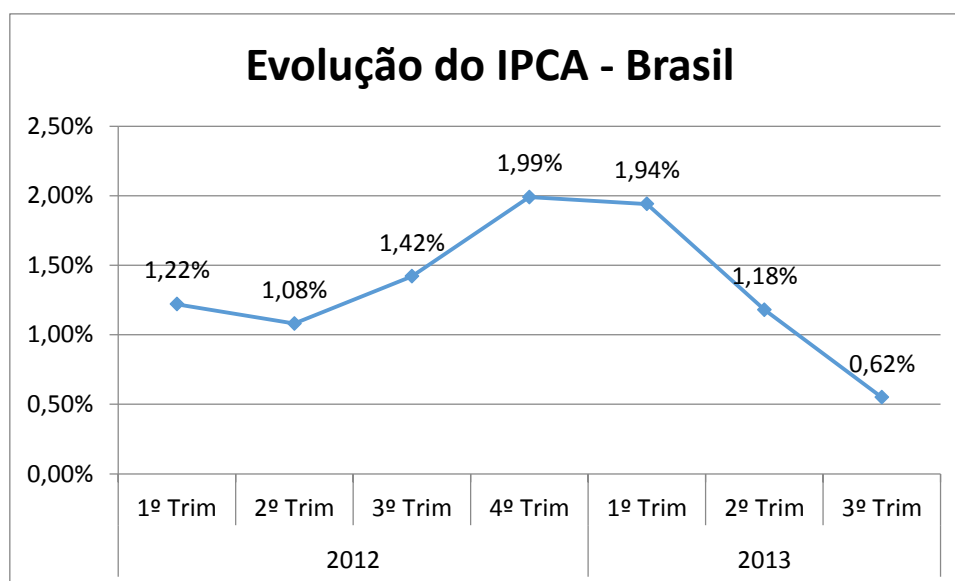
Quadro 1: Evolução do IPCA mensal, acumulado nos últimos 12 meses e no trimestre no Brasil em 2012 e 2013

MÊS	IPCA 2012 (em %)			IPCA 2013 (em %)		
	No Mês	Acumulado em 12 meses	No Trimestre	No Mês	Acumulado em 12 meses	No Trimestre
JAN	0,56	6,22	1,22	0,86	6,15	1,94
FEV	0,45	5,85		0,60	6,31	
MAR	0,21	5,24		0,47	6,59	
ABR	0,64	5,10	1,08	0,55	6,49	1,18
MAI	0,36	4,99		0,37	6,50	
JUN	0,08	4,92		0,26	6,70	
JUL	0,43	5,20	1,42	0,03	6,27	0,62
AGO	0,41	5,24		0,24	6,09	
SET	0,57	5,28		0,35	5,86	
OUT	0,59	5,45	1,99			
NOV	0,60	5,53				
DEZ	0,79	5,84				

Fonte: IBGE

O Gráfico 1 mostra a trajetória de franca desaceleração observada no país nos últimos meses.

Gráfico 1: Evolução % do IPCA trimestral no país em 2012 e 2013



Fonte IBGE

A trajetória de queda pode ser ainda observada ao se verificar que em nenhum dos últimos cinco meses a inflação superou 0,40%, sendo que no acumulado desses meses (maio a setembro), a taxa foi de 1,26%, ou seja, média de 0,25% ao mês, o que significa uma taxa anualizada de somente 3,04%.

É de se esperar alguma aceleração no 4º e último trimestre, resultante de uma previsível recuperação do nível de atividade econômica, reflexo, por sua vez, de um panorama internacional menos adverso. Tal aceleração, contudo,

deverá ser moderada, devendo manter o IPCA distante do teto superior da meta de inflação, hipótese que só ocorreria caso a inflação média no último trimestre atingisse 0,86% ao mês, o que, dada a atual conjuntura, parece estar completamente descartada.

Não obstante os “especialistas” do mercado financeiro, tão fartamente prestigiados pela mídia, terem apostado suas fichas numa inflação fechando o ano estourando o teto da meta (6,5%) e ainda apostarem num IPCA em dezembro próximo a 6,0%, nossa previsão é de que a inflação feche 2013 com índice entre 5,0% e 5,5%, ou seja, entre 1 e 1,5 ponto percentual abaixo da banda superior da meta de inflação.

2. O PANORAMA DA INFLAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

A inflação do DF, medida pelo IPCA, foi 0,70% em setembro, a maior entre as 11 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. No acumulado do ano, o IPCA-DF soma 3,86%, muito próximo ao IPCA-Brasil (3,78%). Já no acumulado dos últimos 12 meses, a inflação no DF somou 6,20%, acima da registrada no Brasil (5,86%) e a quarta maior entre as 11 regiões metropolitanas, abaixo das registradas em Fortaleza (7,08%), Belém (7,01%) e Recife (6,87%).

Em 2012, o IPCA-DF foi o segundo menor índice (5,43%), muito próximo ao de Goiânia (5,40%). Em 2011, contudo, foi o segundo maior índice (7,01%), abaixo apenas de Curitiba (7,13%).

2.1 ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO IPCA-DF

As ponderações dos grupos do IPCA no DF não são muito diferentes dos grupos no IPCA-Brasil, apresentando diferença acima de 10% apenas nos casos dos Artigos de Residência, Transportes e Educação.

Os principais grupos na estrutura de ponderação do IPCA-DF são Transportes (peso de 23,5%) e Alimentação/Bebidas (20,2%) e Habitação (14,0%), conforme mostra o Quadro 2.

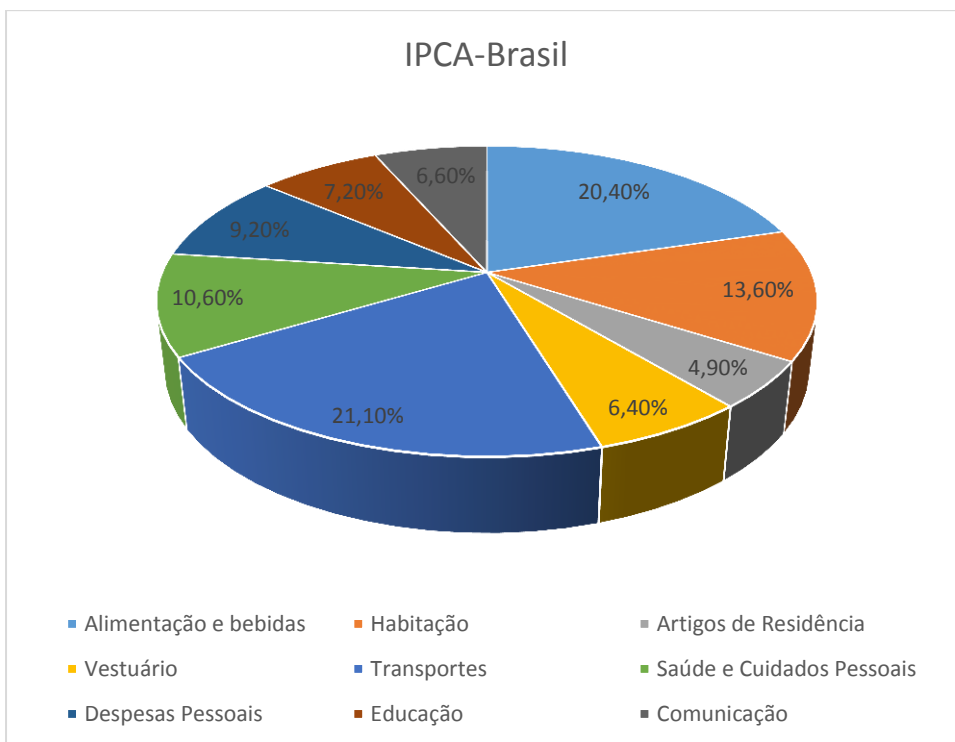
Quadro 2: Estrutura de ponderação do IPCA-DF

Grupo	IPCA-Brasil	IPCA-DF
	(em %)	
Geral	100,0	100,0
Alimentação e bebidas	20,4	20,2
Habitação	13,6	14,0
Artigos de Residência	4,9	6,0
Vestuário	6,4	6,1
Transportes	21,1	23,5
Saúde e Cuidados Pessoais	10,6	9,7
Despesas Pessoais	9,2	9,6
Educação	7,2	4,8
Comunicação	6,6	6,2

Fonte: IBGE

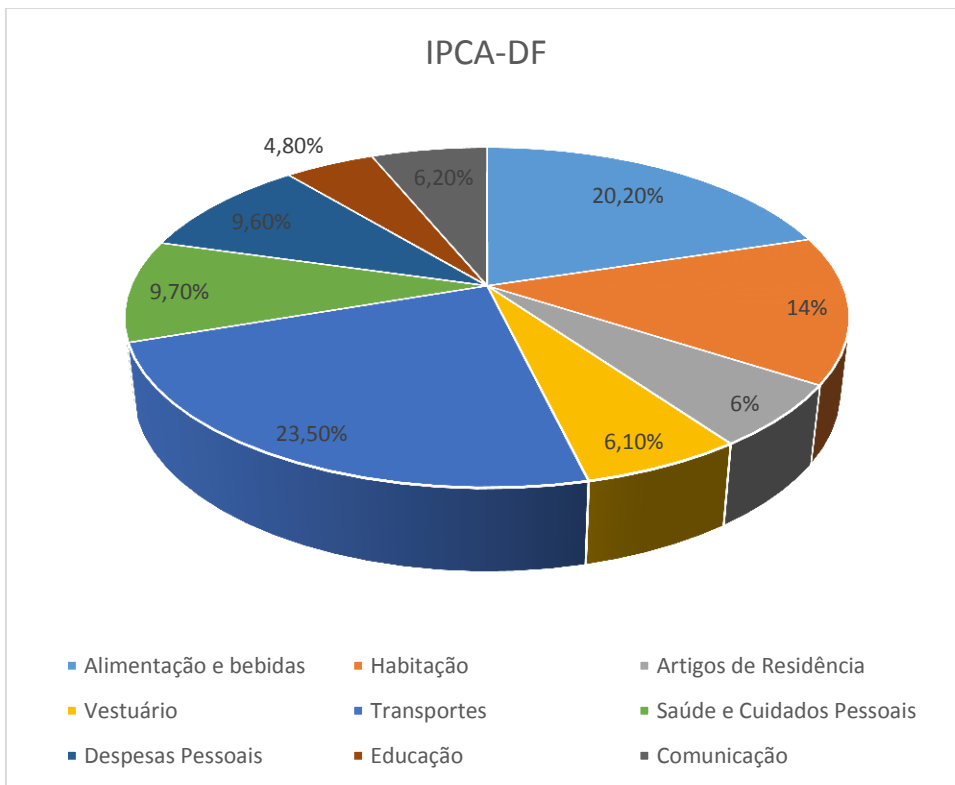
Os gráficos 2 e 3 apresentam a estrutura de ponderação do IPCA no Brasil e no Distrito Federal, respectivamente. Observa-se que as diferenças não são relevantes.

Gráfico 2: Estrutura de ponderação do IPCA-Brasil



Fonte: IBGE

Gráfico 3: Estrutura de ponderação do IPCA-DF



Fonte: IBGE

2.2 A EVOLUÇÃO DO IPCA NO DF EM 2013

A evolução do IPCA-DF em 2013 vinha apresentando uma nítida tendência de desaceleração a partir de junho, mas no mês de setembro registrou forte alta, conforme mostra o Quadro 3.

Dessa forma, o acumulado nos últimos 12 meses, que em julho e agosto havia ficado abaixo de 6,0%, voltou a superar esse patamar, registrando 6,20%.

De todo modo, a inflação acumulada no 3º trimestre (1,04%) foi inferior à ocorrida no 2º trimestre (1,14%), que, por sua vez, havia sido menor que a inflação no 1º trimestre (1,64%).

Quadro 3: Evolução do IPCA-DF mensal, acumulado nos últimos 12 meses e no trimestre em 2013 (em %)

MÊS	No Mês	Acumulado em 12 meses	No trimestre
JAN	0,46	5,11	1,64
FEV	0,77	5,85	
MAR	0,40	5,85	
ABR	0,44	5,83	1,14
MAI	0,49	6,29	
JUN	0,21	6,47	
JUL	-0,12	5,81	1,04
AGO	0,46	5,92	
SET	0,70	6,20	
OUT			
NOV			
DEZ			

Fonte: IBGE

O Quadro 4 apresenta a evolução do IPCA no Distrito Federal segundo os nove grupos que o compõe. Observa-se uma série relativamente errática, apresentando fortes oscilações em vários grupos ao longo do período.

Em setembro, a maior variação ocorreu no grupo Transportes (1,78%), seguida de Habitação (1,60%) e Vestuário (1,21%), curiosamente, três entre os quatro grupos (com Comunicação) que apresentaram a menor variação no ano.

Deve-se destacar que o grupo Transportes havia registrado inflação negativa em cinco dos nove meses do ano, assim como o Grupo Vestuário, onde o IPCA foi negativo em quatro dos nove meses.

Quadro 4: Evolução do IPCA-DF mensal em 2013, segundo os nove grupos (em %)

Grupo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Geral	0,46	0,77	0,40	0,44	0,49	0,21	-0,12	0,46	0,70
Alimentação/Bebidas	1,79	1,84	1,63	1,28	0,67	0,18	-1,25	0,33	-0,19
Habitação	0,14	-1,41	1,38	0,16	0,75	0,45	0,57	0,27	1,60
Artigos Residência	1,23	-0,4	0,65	0,54	0,55	0,14	-0,67	2,06	0,94
Vestuário	-1,05	1,19	-0,81	0,21	1,29	-1,44	-0,37	0,33	1,21
Transporte	-0,27	0,75	-1,34	-0,66	-0,46	0,41	-0,58	0,52	1,78
Saúde/Cuidados Pessoais	0,28	0,92	0,63	1,14	1,01	0,28	0,52	0,43	0,68
Despesas Pessoais	0,65	0,15	0,36	1,06	1,04	0,40	1,76	0,43	-0,20
Educação	0,38	4,99	0,37	0,06	0,16	0,20	0,06	0,80	0,14
Comunicação	0,00	0,25	0,36	-0,08	-0,21	0,46	-0,07	-0,07	-0,02

Fonte: IBGE

Já o Quadro 5 apresenta o IPCA-DF acumulado nos últimos 12 meses, segundo seus distintos grupos. Nesse caso, percebe-se uma forte oscilação entre os grupos, com alguns acumulando uma inflação bem acima da média (6,20%), casos dos grupos artigos para residência (9,39%), despesas pessoais (8,66%) e alimentação/bebidas (8,01%), ao passo que outros acumularam aumentos substancialmente abaixo da média, a exemplo dos grupos comunicação (1,46%), transporte (4,07%), vestuário (4,20%) e habitação (4,99%).

Quadro 5: Evolução do IPCA-DF acumulado nos últimos 12 meses, segundo os 9 grupos (em %)

Grupo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Geral	5,11	5,85	5,85	5,83	6,29	6,47	5,81	5,92	6,20
Alimentação/Bebidas	7,97	9,89	10,60	12,09	12,89	12,52	10,16	9,26	8,01
Habitação	5,52	3,61	3,69	3,31	3,76	3,91	4,08	3,77	4,99
Artigos Residência	4,47	3,91	5,73	7,13	6,99	6,05	5,54	8,67	9,39
Vestuário	6,20	9,09	8,41	6,50	6,61	4,47	3,16	3,07	4,20
Transporte	0,04	2,12	0,65	0,13	0,69	2,63	1,87	2,72	4,07
Saúde/Cuidados Pessoais	5,15	5,66	6,16	6,51	6,79	6,61	6,93	6,94	7,31
Despesas Pessoais	9,61	8,54	8,78	7,80	8,53	8,41	9,03	9,05	8,66
Educação	6,95	8,03	7,88	8,05	8,21	8,23	8,06	8,31	7,93
Comunicação	2,24	2,52	3,04	2,09	1,63	2,01	1,60	1,49	1,46

Fonte: IBGE

O Quadro 6 confirma a nítida tendência de desaceleração do IPCA-DF ao apresentar a inflação acumulada nos trimestres de 2013, em que apenas três grupos apresentam tendência de elevação: habitação, saúde/cuidados pessoais e despesas pessoais.

Observa-se a forte desaceleração no grupo Alimentação/Bebidas, responsável maior pela elevação do IPCA-DF nos dois primeiros trimestres, assim como a baixa variação no grupo Educação, que no 1º trimestre havia aumentado 5,78%.

No trimestre, as maiores elevações foram registradas nos grupos Habitação (2,46%), Artigos para Residência (2,33%) e Despesas Pessoais (1,99%). O grupo Transporte reverteu sua trajetória de crescimento negativo, tendo aumentado 1,72% no 3º trimestre.

Quadro 6: Evolução do IPCA-DF trimestral, segundo os 9 grupos (em %)

Grupo	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Geral	1,64	1,14	1,04	
Alimentação/Bebida	5,35	2,14	-1,11	
Habitação	0,09	1,37	2,46	
Artigos Residência	3,05	1,23	2,33	
Vestuário	-1,03	0,04	1,17	
Transporte	-0,87	-0,71	1,72	
Saúde/Cuidados Pessoais	1,84	2,45	1,64	
Despesas Pessoais	1,16	2,52	1,99	
Educação	5,78	0,42	1,00	
Comunicação	0,61	-0,55	-0,16	

Fonte: IBGE

2.3 EVOLUÇÃO DO IPCA-DF COMPARATIVAMENTE AO IPCA-BRASIL

Ao se comparar a evolução do IPCA-DF com a evolução do IPCA-Brasil, observa-se em ambos a clara trajetória de desaceleração, muito embora essa seja bem mais acentuada no cenário nacional, conforme revela o Quadro 7.

Em setembro, o IPCA-DF (0,70%) foi exatamente o dobro do registrado no País (0,35%). No acumulado dos últimos 12 meses, também se coloca num patamar superior, tendo sido de 6,20% contra 5,86% na média nacional. Do mesmo modo, o acumulado no 3º trimestre no DF (1,04%) foi bem acima do ocorrido no IPCA-Brasil (0,62%).

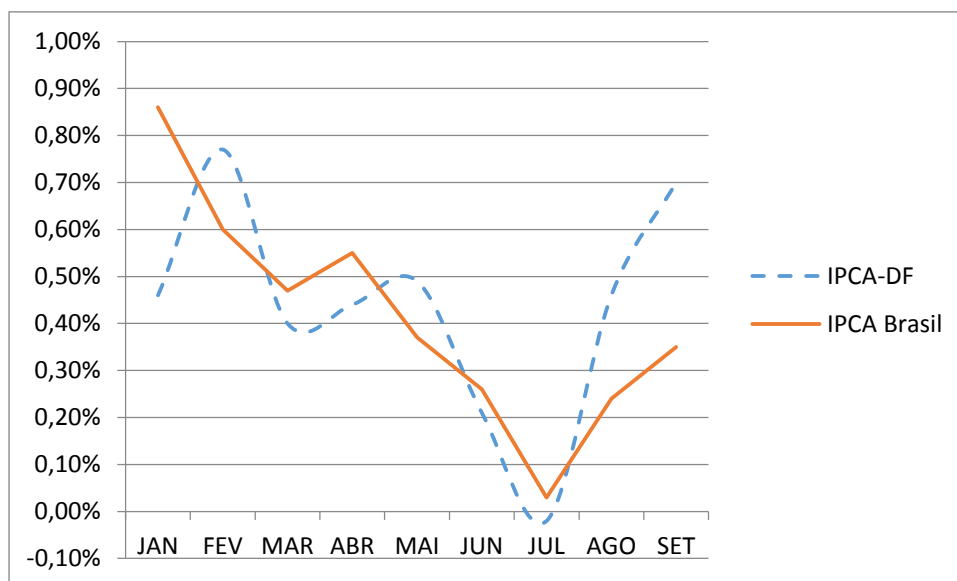
Quadro 7: Evolução do IPCA mensal, acumulado nos últimos 12 meses e no trimestre no DF e no Brasil em 2013 (em %)

MÊS	IPCA-DF 2013			IPCA-Brasil 2013		
	No Mês	Acumulado em 12 meses	No Trimestre	No Mês	Acumulado em 12 meses	No Trimestre
JAN	0,46	5,11	1,64	0,86	6,15	1,94
FEV	0,77	5,85		0,60%	6,31	
MAR	0,40	5,85		0,47%	6,59	
ABR	0,44	5,83	1,14	0,55	6,49	1,18
MAI	0,49	6,29		0,37	6,50	
JUN	0,21	6,47		0,26	6,70	
JUL	-0,12	5,81	1,04	0,03	6,27	0,62
AGO	0,46	5,92		0,24	6,09	
SET	0,70	6,20		0,35	5,86	
OUT						
NOV						
DEZ						

Fonte: IBGE

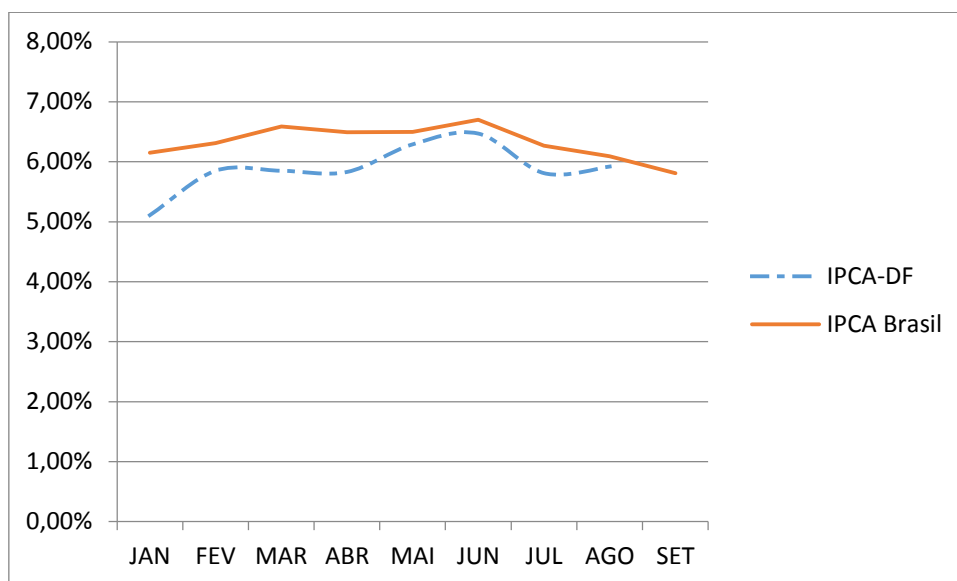
Os gráficos 4 e 5 ilustram com clareza a situação acima descrita.

Gráfico 4: Comparação das variações percentuais mensais do IPCA-Brasil com o do IPCA-DF em 2013



Fonte: IBGE

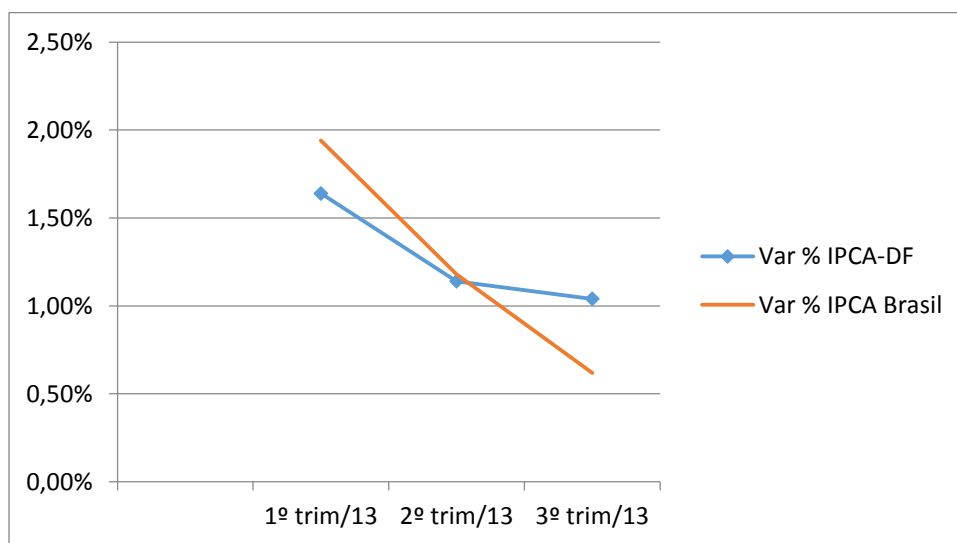
Gráfico 5: Comparação do IPCA nacional com o do IPCA-DF com relação às variações em 12 meses em cada mês de 2013.



Fonte: IBGE

Com vistas a mostrar tendências para a inflação até o final do ano foram utilizados os crescimentos trimestrais, para fins de comparação entre as variações do IPCA-DF com as variações do IPCA Brasil.

Gráfico 6: Comparação do IPCA-Brasil com o IPCA-DF no acumulado trimestral em 2013



Fonte: IBGE

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos sobre a inflação, invariavelmente, ocorrem sempre sobre as seguintes questões:

- 1) Podemos admitir que a inflação brasileira está sob controle, com a atual condução da política macroeconômica do Governo, principalmente, da política monetária?
- 2) Ela pode superar a meta de inflação de 6,5%?
- 3) A inflação do DF tem se comportado de forma semelhante à inflação do Brasil?
- 4) Quais são os grupos que mais pressionam a inflação do DF e do Brasil?

Pelo que foi visto nessa análise, pode-se admitir que a inflação brasileira está sob controle, apesar do choque de oferta dos produtos agrícolas e da inflação dos serviços, puxada pelo aumento da demanda das classes C e D com sua mobilidade social, bem como pelo aumento real do salário mínimo.

Dessa forma, dificilmente superará o teto da meta (6,50%) ou mesmo dele se aproximará. Pode-se estimar que a inflação brasileira situar-se-á no patamar entre 5,0% e 5,5% ao final de 2013, pois está se desacelerando, conforme foi visto pelos aumentos trimestrais no ano.

Quanto ao DF, a inflação tem se comportado num nível um pouco acima da inflação nacional, quando consideramos a variação acumulada nos nove primeiros meses do ano ou no acumulado nos últimos 12 meses.

O principal motivo é o baixo crescimento do grupo Transportes, que tem peso de 23,46% e teve baixo crescimento no acumulado em 12 meses (4,20%), parcialmente compensando as pressões altistas no grupo Alimentação/Bebidas (8,01%), que tem peso de 20,2% do total do índice, e nos grupos Artigos para Residência (9,39%) Despesas Pessoais (8,66%), e Educação (7,93%), os quais, juntos, representam mais de 20% do peso do índice geral.